

Competitividade de Destinos Turísticos Baseados na Natureza: estudo em parques nacionais no Brasil

Sabrina da Rosa^a
Francisco Antônio dos Anjos^b

Resumo

A competitividade pode ser uma ferramenta poderosa para a conservação do meio ambiente e para o desenvolvimento socioeconômico da comunidade local. O objetivo deste artigo é propor um modelo de avaliação de competitividade de destinos turísticos baseados na natureza, utilizando como referência os parques nacionais no Brasil. A pesquisa tem uma abordagem qualitativa e quantitativa, de caráter exploratório e descritivo, utilizando o método dedutivo e como técnicas de pesquisa: a bibliográfica, a *Delphi* e o *survey*. Como procedimento metodológico, realizou-se um vasto levantamento bibliográfico e documental para constituição de uma matriz com sete fatores, 59 indicadores e 152 variáveis. A matriz de indicadores e variáveis foi submetida a um painel constituído por três especialistas em gestão de turismo usando a técnica *Delphi*. Após a validação pelos especialistas, a matriz foi submetida à avaliação de 35 gestores de parques nacionais brasileiros por meio de um formulário on-line. Os dados coletados foram analisados com técnicas de estatísticas descritivas. Posteriormente, foram inqueridos 637 visitantes dos 74 parques nacionais brasileiros por meio de um formulário on-line contendo os 59 indicadores validados pelos especialistas e gestores. Os dados coletados junto aos visitantes foram utilizados para gerar uma modelagem de equação estrutural por meio de métodos mínimos quadrados parciais (PLS-MEE). Pela técnica de análise fatorial exploratória e modelagem de equações estruturais foram confirmados 43 indicadores organizados em cinco fatores: infraestrutura e fatores de suporte, atrativos culturais, gerenciamento do destino, qualidade de vida dos residentes e atividades de aventura.

Palavras-chave: Competitividade; Destino turístico; Turismo de natureza; Áreas protegidas; Unidades de conservação

Abstract

Competitiveness of Nature-Based Tourist Destinations: study in National Parks in Brazil

Competitiveness can be a powerful tool for environmental conservation and the socioeconomic development of the local community. This study aimed to propose a competitiveness assessment model for nature-based tourist destinations, using national parks in Brazil as a reference. The research has a qualitative and quantitative approach, of exploratory and descriptive character, using the deductive method and as research techniques: bibliographic, Delphi, and survey. As a methodological procedure, a vast bibliographic and documental survey was carried out first to constitute a matrix with seven factors, 59 indicators, and 152 variables. The matrix of indicators and variables was submitted to a panel consisting of three experts in tourism management

- a. Mestrado em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Balneário Camboriú, Santa Catarina, Brasil. E-mail: arquitetasabrinadarosa@gmail.com
- b. Pós-doutorado em Urbanismo y Ordenamento del Territorio pela Universidad Politécnica de Cataluña, Barcelona, Espanha. Docente do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Balneário Camboriú, Santa Catarina, Brasil. E-mail: anjos@univali.com.br

using the Delphi technique. After validation by experts, the matrix was submitted for evaluation by 35 managers of Brazilian national parks with an online form. The collected data were analyzed by using descriptive statistics techniques. Then, 637 visitors from 74 Brazilian national parks were surveyed with an online form containing the 59 indicators validated by experts and managers. The data collected from the visitors were used to generate a structural equation modeling by partial least squares methods (PLS-MEE). The exploratory factor analysis and structural equation modeling technique confirmed 43 indicators organized into five factors: infrastructure and support factors, cultural attractions, destination management, quality of life for residents and adventure activities.

Keywords: Competitiveness; Tourist destination; Nature-based tourism; Protected area.

Resumen

Competitividad de Destinos Turísticos de Naturaleza: estudio en Parques Nacionales en Brasil

La competitividad puede ser una herramienta poderosa para la conservación del medio ambiente y para el desarrollo socioeconómico de la comunidad local. El objetivo de este artículo es proponer un Modelo de Evaluación de la Competitividad de los Destinos Turísticos Naturales, tomando como referencia los parques nacionales de Brasil. La investigación tiene un enfoque cualitativo y cuantitativo, de carácter exploratorio y descriptivo, utilizando el método deductivo y como técnicas de investigación: bibliográfica, Delphi y encuesta. Como procedimiento metodológico, se realizó un extenso relevamiento bibliográfico y documental para constituir una matriz con siete factores, 59 indicadores y 152 variables. La matriz de indicadores y variables fue sometida a un panel formado por tres expertos en gestión turística mediante la técnica Delphi. Luego de la validación por expertos, la matriz fue sometida a evaluación por 35 administradores de parques nacionales brasileños a través de un formulario en línea. Los datos recolectados se analizaron mediante técnicas de estadística descriptiva (media y desviación estándar). Posteriormente, se encuestó a 637 visitantes de 74 parques nacionales brasileños a través de un formulario en línea que contiene los 59 indicadores validados por expertos y administradores. Los datos recopilados de los visitantes se utilizaron para generar un modelo de ecuación estructural utilizando métodos de mínimos cuadrados parciales (PLS-MEE). A través de la técnica de Análisis Factorial Exploratorio y Modelado de Ecuaciones Estructurales, se confirmaron 43 indicadores, organizados en cinco factores: infraestructura y factores de apoyo, atractivos culturales, gestión de destino, calidad de vida para residentes y actividades de aventura.

Palabras clave: Competitividad; Destino turístico; Turismo de naturaleza; Área protegida.

INTRODUÇÃO

Englobando a maior parte das atrações turísticas dos países em desenvolvimento (Bwalya-Umar & Mubanga, 2016), os parques nacionais são capazes de gerar renda substancial tanto para a conservação da biodiversidade quanto para o desenvolvimento socioeconômico das comunidades locais (Hardiman & Burgin, 2017). Os parques nacionais destacam-se entre as áreas naturais protegidas (Balmford et al., 2009), apresentando características diversas e muitas vezes únicas, servindo como ícones e fortes marcas de turismo (Puustinen et al., 2009; Ramkisson et al., 2014).

A competitividade da destinação turística está relacionada a capacidade de aumentar a receita do turismo (Ritchie & Crouch, 2003), com produtos e serviços de forma eficiente (Heath, 2003) com qualidade, inovação, ética e atrativos, a fim

de alcançar a sustentabilidade dentro de sua visão global, aumentando o valor agregado do turismo, otimizando sua atratividade e benefícios tanto para os visitantes quanto para a comunidade local de forma sustentável (UNWTO, 2018). O estudo da competitividade de destinos é uma alternativa para corroborar na gestão dos parques nacionais, integrando sustentabilidade ambiental, crescimento econômico e qualidade de vida do entorno.

Apesar da extensa literatura em torno da temática da competitividade de destinos turísticos, nenhum modelo foi validado empiricamente em destinos turísticos baseados na natureza foi estabelecido até o momento.

Desse modo, o principal questionamento deste estudo se baseia em “Quais fatores de mensuração da competitividade constituem um modelo aplicável as destinações turísticas baseadas na natureza?”. Assim, o objetivo central é propor um Modelo de Avaliação de Competitividade de Destinos Turísticos Baseados na Natureza, utilizando como referência destinos situados em parques nacionais e seu entorno.

Para o desenvolvimento do estudo foi empregada uma metodologia de abordagem qualitativa e quantitativa, e desenvolvida a partir de pesquisa bibliográfica e documental, como base para análise estatística dos resultados alcançados por meio de aplicação de questionários junto aos gestores de parques nacionais e seus visitantes. O artigo foi dividido nos seguintes tópicos: Turismo Baseado na Natureza; Parques nacionais no Brasil; Competitividade de Destinos Baseados na Natureza; Procedimentos Metodológicos e Discussão a respeito dos índices de competitividade para destinos baseados na natureza na perspectiva de gestores e visitantes de parques nacionais.

REVISÃO DE LITERATURA

Turismo Baseado na Natureza

O Turismo Baseado na Natureza tem um peso significativo na economia mundial, mas só recentemente tem sido reconhecido (Buckley, 2000). O Turismo em ambiente natural tem sido denominado de forma variada, como “turismo de natureza”, “turismo baseado na natureza” ou “turismo em áreas naturais” (Barić et al., 2016). Sendo o Turismo Baseado na Natureza, uma forma de desfrutar da natureza, baseada na apreciação da fauna e flora, assim como suas numerosas integrações com o meio ambiente, as paisagens naturais e paisagens humanas (Soifer, 2008).

A perspectiva de Tisdell e Wilson (2012), apresentam o Turismo Baseado na Natureza, como sendo típico de pequenas e médias empresas, em que o elemento principal é a visita de objetos inanimados naturais (montanhas, lagos, quedas de água, vulcões e glaciares), e animados (visita e observação de espécies da fauna). Porém, Dowling et al. (2013) integram práticas de consumo que se relacionam com caça, pesca e atividades desportivas, não se limitando a atividades de não-consumo como observação de fauna e flora, caminhadas e esportes não radicais.

Todos os tipos de turismo que ocorrem em áreas naturais e, por estar centrado na natureza, podem ser nomeados como turismo baseado na natureza. Adotaremos neste estudo o termo turismo baseado na natureza, pois entendemos ser mais abrangente por incluir o ecoturismo, o turismo de natureza, o turismo de aventura, turismo de saúde, contato com a comunidade, turismo de história e cultura (Figura 01).

Figura 01- Algumas designações dadas ao Turismo Baseado na Natureza

Fonte: Elaboração própria, a partir dos autores: Eagles (2001); Cubillos et al. (2013).

Por conseguinte, o Turismo Baseado na Natureza é um conceito bastante abrangente ao enquadrar um conjunto de vários segmentos. O Ecoturismo, essencialmente baseado na natureza, defende meios de viagem responsáveis, enfatizando a educação ambiental e o uso sócio-ecologicamente sustentável do ambiente natural e cultural (Orams, 1995; Weaver, 2001; Barić et al., 2016; TIES, 2006; Brasil, 2018; Lee & Jan, 2018), necessitando de processos especiais de gestão para minimizar o impacto negativo sobre o ecossistema (Santarém et al., 2018; UNWTO, 2018). O turismo de natureza está relacionado à observação ou contemplação da flora, fauna ou paisagem, ou seja, à atratividade da própria natureza, sem considerar aspectos socioculturais ou questões gerenciais (Barić et al., 2016). O turismo de aventura é percebido como um tipo de viagem para lugares remotos e exóticos com experiências que frequentemente envolvem certo risco e desafio pessoal (Dantas & Pires, 2015; Barić et al., 2016) ou físico que pode ser real ou percebido (UNWTO, 2018), de caráter recreativo e não competitivo (Brasil, 2018).

O Turismo Baseado na Natureza pode não ser realizado em áreas naturais protegidas, no entanto, será em áreas naturais protegidas onde a experiência turística poderá ter maior singularidade, atratividade e monitoramento. No contexto das áreas naturais protegidas, os parques nacionais se destacam, sendo os mais visitados (Balmford et al., 2009). Os parques nacionais são territórios definidos geograficamente em que estes, e seus entornos são relevantes destinos baseado na natureza.

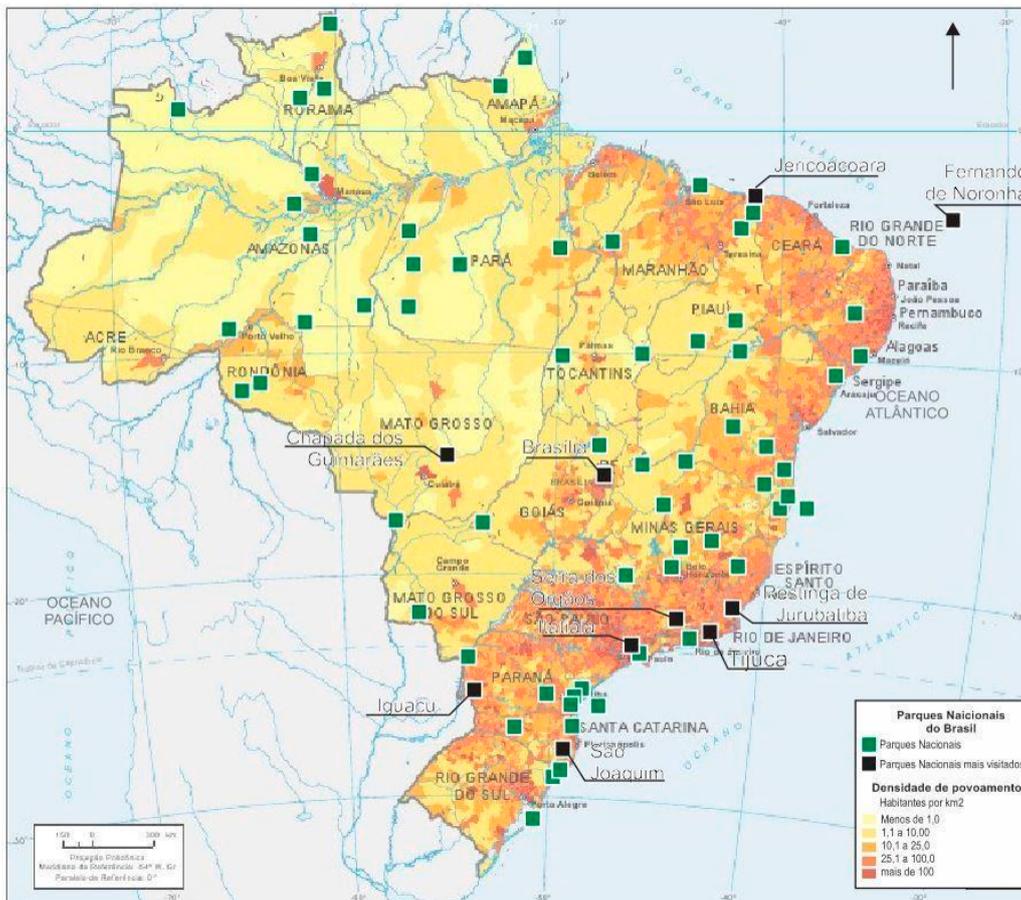
Parques nacionais no Brasil: no contexto da globalização

Dentre o conjunto de categorias de áreas naturais protegidas, o foco da pesquisa abrange os parques nacionais, os quais possuem áreas de beleza natural e cênica, mantidas com o propósito de proteção dos ecossistemas, uso científico, educacional e recreativo (IUCN, 2019). Entre todos os tipos de áreas protegidas, a categoria “parque nacional” em consonância com a categoria II de áreas protegidas preconizadas pela IUCN, é a mais vocacionada para visitação turística, no âmbito de uso público nelas previsto (MMA, 2007; Pires e Rugine, 2018). No Brasil a Lei no 9.985, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC, um marco importante de modificação na estrutura de grande parte das áreas protegidas brasileiras, que estabelece critérios e normas para a criação, implantação e gestão das unidades de conservação, com uma abordagem ecossistêmica, criando uma

relação com a sociedade no âmbito da conservação da natureza. Doze novas categorias de manejo foram criadas e divididas em dois grupos, sendo que as Unidades de Proteção Integral, o caso dos parques, admitem o uso indireto dos seus recursos naturais, como atividades educacionais, recreativas e turísticas.

Pelos dados de visitação dos parques nacionais brasileiros percebe-se que os mais visitados estão próximos as maiores concentrações urbanas (metrópoles, grandes e médias cidades), associada a facilidade de acesso de acesso e ao mercado consumidor (Figura 02). Em 2018, mais da metade da população brasileira (57%) viviam em municípios com mais de 100 mil habitantes país, que representam em apenas 5,7% dos municípios brasileiros (IBGE, 2019). Alguns dos parques mais visitados, estão próximos a metrópoles brasileiras, como exemplo o Rio de Janeiro (parques nacionais da Tijuca, Restinga de Jurubatiba, Serra dos Órgãos e Itatiaia), Fortaleza (Parque Nacional de Jericoacoara) e Brasília (Parque Nacional de Brasília). A Figura 2 apresenta a proximidade dos parques nacionais mais visitados com maiores densidades populacionais. Outros parques nacionais que se enquadram na lista dos mais visitados como Chapada dos Guimarães, Iguaçu e São Joaquim, estão próximos a grandes concentrações urbanas. O Parque Nacional da Chapada dos Guimarães está próximo a Cuiabá e região de entorno, Parque Nacional de Foz do Iguaçu, região da tríplice fronteira (Brasil, Paraguai e Argentina) e o Parque Nacional de São Joaquim próximo a região Metropolitana de Florianópolis.

Figura 2 – Mapa relacionando parques nacionais com densidade demográfica.



Fonte: ICMBIO (2019) e IBGE (2019).

Próximos a áreas mais populosas, e conseqüentemente da demanda, os parques nacionais mais visitados devem estar recebendo mais visitantes também pelo fácil acesso, não apenas de rodovias, mas também de aeroportos, alguns deles, situados vizinhos as áreas do parque, como o caso do Parque Nacional do Iguaçu, com o Aeroporto Internacional do Iguaçu/Cataratas; o Parque Nacional de Fernando de Noronha, com o Aeroporto de Fernando de Noronha; e o Parque Nacional de Jericoacoara, com o Aeroporto Regional Comandante Ariston Pessoa. A demanda turística nos parques nacionais tem ampla potencialidade econômica, pois a visitação nos 74 parques nacionais tem potencial de gerar R\$ 2 bilhões de receitas nos municípios de acesso aos parques, com contribuição direta no setor de hospedagem de R\$ 613 milhões em vendas diretas e no setor de alimentação com R\$ 432 milhões (ICMBIO, 2019). A importância além de econômica, é ambiental e social para o parque nacional e para a comunidade local. Os parques nacionais podem incorporar estratégias para o desenvolvimento sustentável, como a ferramenta de competitividade, atraindo mais visitantes para os parques nacionais, fortalecendo os parques nacionais mais visitados e, incentivando o desenvolvimento dos outros parques.

Competitividade de Destinos Baseados na Natureza

A qualidade dos atrativos naturais é uma componente fundamental na atratividade de um destino e pode ser determinante para a sua competitividade (Hassan, 2000; Mihalic, 2000; Ritchie & Crouch, 2003; Law & Lo, 2016). Os turistas são atraídos para regiões por causa da qualidade de seus recursos naturais (Huybers & Bennet, 2003; Ritchie & Crouch, 2003; Dwyer & Kim, 2003), e percebem que quanto maior a conservação de seus recursos naturais, maior será sua singularidade (Boley & Green, 2016). Desta forma, a proteção do meio ambiente pode ser um importante estimulador de demanda (Huybers & Bennett, 2003). Diante deste entendimento pode-se reconhecer a importância da conservação como meio para aumentar a demanda, e conseqüentemente o incremento dos recursos financeiros, sendo necessário perceber o impacto gerado nas comunidades no entorno das áreas protegidas naturais.

A Teoria da Competitividade teve origem no setor industrial, com o modelo “Diamante” de Vantagem Competitiva das Nações (Porter, 1990), que visava pesquisar os motivos que levam os países a obter vantagens competitivas em setores específicos e suas implicações para a estratégia. Geralmente, a competitividade é um construto que inclui os conceitos de sustentabilidade, produtividade e qualidade de vida aos cidadãos locais (Porter, 1990; Ritchie & Crouch, 2003; Domareski-Ruiz et al. 2015). O turismo foi estudado pela primeira vez por Ritchie e Crouch (1993) com vários estudos de pesquisa subsequentes (Crouch e Ritchie, 1994, 1995, 1999; Ritchie & Crouch, 2003; Crouch, 2011).

Com a disseminação do conceito de competitividade e o desenvolvimento de estudos relacionados a este tema, surgiram diversos modelos de avaliação da competitividade de destinos turísticos (Crouch & Ritchie, 1999; Hassan, 2000; Dwyer & Kim, 2003; Enright & Newton, 2004; Gooroochurn & Sugiyarto, 2005; Mazanec et al., 2007; Gomezelj & Mihalič, 2008), e outros monitores como Índice de Competitividade -WEF. Nesse sentido, Gomezelj e Mihalic (2008) indicam que, apesar dos esforços dos estudos em buscar analisar ou mensurar a

competitividade, não existe um modelo universal de competitividade que seja adequado para todos os destinos, e o mesmo se aplica à sua mensuração de competitividade (Perles-Ribes et al. 2011). Devido à diversidade de motivações turísticas, nenhum modelo (ou conjunto de atributos) é capaz de incorporar todos os tipos de valores (Dwyer & Kim, 2003). Diante disso, e atendendo aos objetivos deste estudo, focou-se em modelos clássicos e modelos de mensuração de destinos, com ênfase no turismo de nicho.

Esse estudo se baseou em 21 Modelos de Competitividade de Destino Turístico existentes (Crouch & Ritchie, 1999; Hassan, 2000; Dwyer & Kim, 2003; Huybers & Bennett, 2003; Enright & Newton, 2004; Gooroochurn & Sugiyarto, 2005; Mazanec et al., 2007; Gomezelj & Mihalič, 2008; Perles-Ribes et al., 2011; Bornhorst et al., 2010; Crouch, 2011; Zhang et al., 2011; Andrades-Caldito et al., 2012; Caber et al., 2012; Bagarić & Žitinić, 2013; Dwyer et al., 2014b; Knežević Cvelbar et al., 2015; Chin; Haddock-Fraser e Hampton, 2015; Wong, 2018; Augustin & Liaw, 2017; Blanco-Cerradelo et al., 2018), para construir uma matriz de fatores com foco na mensuração da competitividade de destinações baseadas na natureza.

Diante do estado da arte dos modelos de mensuração da competitividade de destinos turísticos, perceberam-se pontos convergentes. Os modelos têm se concentrado em explicar, operacionalizar ou priorizar as diferentes forças que operam no contexto competitivo de um destino. Assim, o aspecto desenvolvido em toda essa literatura diz respeito aos fatores determinantes da competitividade de um destino, enquanto o desenvolvimento, a aplicação e a mensuração da conceitualização de competitividade aportada pelos autores foram obliteradas.

Um modelo de competitividade bem aceito e testado, pode auxiliar gestores dos destinos, e se usado por um longo período, se constitui em uma boa ferramenta de monitoramento do desenvolvimento e da competitividade do turismo (Gomezelj & Mihalic, 2008).

METODOLOGIA

O presente estudo empregou uma abordagem qualitativa e quantitativa, desenvolvida a partir de uma pesquisa bibliográfica e documental, de aplicação de questionários junto aos gestores de parques nacionais e seus visitantes. Dessa forma, trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva. Neste estudo, utilizou-se para a pesquisa bibliográfica o banco de dado EBSCO (*Elton B. Stephens Company*) e banco científico nacional BDTD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações), utilizando-se como palavras-chave virtual competitividade de destinos, turismo baseado na natureza, parque nacional, *competitiveness of tourist destination*, *nature-based tourism* e *national park*.

Na etapa 1, buscou-se analisar os estudos desenvolvidos para avaliação de competitividade de destinos turísticos a partir de pesquisa bibliográfica, com recorte de pesquisas feitas de 1999 à 2018. Ainda nesta etapa, foram identificados os fatores e variáveis utilizados nos principais modelos de competitividade de destinos existentes, para a construção de uma matriz, levando em consideração a descrição dos fatores e indicadores destes modelos identificamos convergências e identificados 9 fatores e 59 indicadores de Modelos de Competitividade de Destino levantados por esta pesquisa nas últimas duas décadas. A partir do

Quadro 01, optou-se por reconhecer os fatores mais recorrentes para determinar os fatores buscando realizar uma descrição de cada fator, utilizando a entendimento dos autores para fazer a correlação.

Quadro 01 – Principais Fatores em Modelos de Competitividade de Destinos Turísticos.

Autores	Recursos Dotados	Recursos Criados	Atrativos	Fatores de Suporte e Recurso	Gerenciamento do Destino	Atrativos	Demanda	Ambiental e Sustentabilidade	Determinantes Qualificativos
Crouch e Ritchie (1999)	x		x	x	x	x			
Hassan (2000)	x			x	x		x	x	
Dwyer e Kim (2003)	x	x		x	x		x		
Huybers e Bennett (2003)					x		x	x	x
Enright e Newton (2004)				x					
Gooroochurn e Sugiyarto (2005)				x			x	x	x
Mazanec, Wöber e Zins (2007)	x			x				x	x
Gomezelj e Mihalič (2008)	x	x		x	x		x	x	x
Perles-Ribes, Ramón-Rodríguez e Sevilla Jiménez (2008)	x		x	x			x		
Bornhorst, Ritchie e Sheehan (2010)	x		x	x	x	x	x		
Crouch (2011)	x		x	x	x	x			x
Zhang et al. (2011)	x		x		x	x		x	
Andrades-Caldito, Sánchez-Rivero e Pulido-Fernández (2012)	x		x	x	x	x		x	x
Caber, Albaryrak e Matzler (2012)	x		x	x		x			x
Bagarić e Žitinić (2013)	x	x		x	x		x		
Dwyer et al. (2014a)	x	x		x	x				
Knežević Cvelbar et al. (2015)	x			x	x			x	
Chin, Haddock-Fraser e Hampton (2014)	x			x	x		x		
Wong (2018)	x		x	x	x	x			x
Augustin e Liaw (2017)	x			x				x	x
Blanco-Cerradelo et al. (2018)								x	
Total	17	4	8	19	14	7	9	10	9

Fonte: Rosa e Anjos (2018).

No contexto da problemática apresentada foi reconhecida na teoria existente de competitividade de destinos turísticos fatores utilizados em estudos que se enquadram nas necessidades dos destinos baseados na natureza, conforme foi apresentado no estudo da arte. Para a validação empírica, o modelo de mensuração da competitividade de destinações baseadas na natureza é constituído

de uma matriz de sete fatores encontrados de forma recorrentes na literatura de competitividade de destino: Recursos Principais e Atrativos, Infraestrutura e Fatores de Suporte, Gerenciamento do Destino, Demanda, Sustentabilidade, Determinantes Qualificativos e Qualidade de Vida dos Residentes.

Para a segunda etapa, foi criada uma matriz de mensuração de competitividade de destinos turísticos baseados na natureza, e realizada uma validação prévia em duas etapas: primeiramente com 3 especialistas da área de gestão de destinos, com uso do método Delphi com duas rodadas em que todos os 5 fatores e 59 indicadores propostos foram validados. Após validação com especialistas os 59 indicadores foram validados por 35 gestores de parques nacionais.

Na terceira etapa, a matriz foi aplicada a visitantes de parques nacionais. Quanto aos visitantes de parques nacionais do Brasil foram alcançados também por plataforma online Formulários Google. A divulgação foi realizada pelo Facebook da autora, assim como em redes sociais online, como grupos de WhatsApp de montanhistas “Trip de Montanha”, com 254 participantes, “ECOxperience” com 119 participantes e da Rede de Blogueiros Brasileiros de Viagem, o “RBBV Oficial” com 255 participantes. Também foi utilizado o perfil no Instagram do Blog Rota Terrestre, neste foi solicitado aos seguidores se haviam visitado algum parque nacional, e aos 110 seguidores que responderam afirmativamente foi encaminhada a pesquisa por mensagem. Dos 803 questionários respondidos, 637 foram consolidados válidos. Na aplicação, o visitante primeiramente indicava o parque nacional brasileiro que correspondia ao parque visitado. O instrumento de pesquisa solicitava que fosse informado o quanto concorda que os indicadores apresentados tornavam o parque mais atrativo que outros destinos semelhantes. Aos respondentes foram apresentados a uma lista de 59 indicadores a de competitividade de destino, utilizando escala de diferencial semântico (DS) de -3 a +3, sendo -3 Discordo Totalmente e +3 Concordo Totalmente, tendo 0 como neutro. Por fim, foi solicitado o perfil sócio demográfico do respondente, onde foi solicitado informações sobre idade, gênero, cidade em que reside, escolaridade e faixa de renda.

Após aplicação do questionário, os dados coletados foram selecionados, codificados e tabulados para posteriormente analisados e interpretados (Marconi & Lakatos, 2001). Os dados dos questionários preenchidos foram extraídos da Plataforma Google, em arquivo compatível com o Microsoft Office Excel 2010. Primeiramente, foram aplicadas técnicas estatísticas descritivas de médias e desvio-padrão, posteriormente foi realizada análise multivariada utilizando o software IBM *Statistics* (SPSS) 22, realizando Análise Fatorial Exploratória (AFE). A técnica é multivariada de interdependência, em que todas as variáveis são simultaneamente consideradas, com intuito de condensar a informação em diversas variáveis em conjuntos de variáveis estatísticas (fatores) (Hair et al., 2009).

Para avaliar a confiabilidade e validade do questionário com a amostra de visitantes, foi realizado neste estudo, o teste de esfericidade de Bartlett (*Bartlett's Test Sphericity*), o teste de adequação da amostra (*Kaiser-Meyer-Olkin-KMO*), o teste de confiabilidade da consistência interna dos fatores (*Alfa de Cronbach*) e o teste/gráfico de *Scree*, em que o percentual de variância explicada para definir os fatores a serem extraídos (Hair et al., 2009). Na terceira etapa foi realizada a Análise Fatorial Confirmatória (AFC) para confirmar uma teoria de mensuração para construção de um modelo teórico (Hair et al., 2009) utilizando o *Smart PLS*

3.0. Modelagem de Equações Estruturais (MEE) analisando a complexidade dos modelos, especialmente a mensuração da competitividade de destinos turísticos baseados na natureza sob a perspectiva da demanda turística.

Resultados e Discussão

Para delinear os fatores e indicadores da competitividade se utilizou a Análise Fatorial Exploratória (AFE) para buscar reduzir o número de variáveis a um conjunto menor de fatores que possibilitem uma melhor mensuração da competitividade turística baseada em destinos baseados na natureza. Conforme exposto na Tabela 01, os valores KMO de adequação da amostragem foram admiráveis (0,94), pois Hair et al. (2009) direciona que o teste com valores acima de 0,80 podem ser interpretados como admiráveis. Esta medida varia de 0 a 1, quando o valor se aproxima de 1, indica que os padrões de correlação nos dados são compactos, revelando que a análise revela fatores distintos e confiáveis (Field, 2009). Além disso, o BTS, um teste estatístico apresentou valor 15379,733, cuja significância foi zero, fornecendo a probabilidade estatística que a matriz de correlação tenha correlações significantes entre pelo menos algumas das variáveis (Hair et al., 2009).

Tabela 01 - Valores encontrados nos testes KMO e Bartlett

Teste de KMO e Bartlett		
Medida <i>Kaiser-Meyer-Olkin</i> (KMO) de adequação de amostragem		0,943
Teste de esfericidade de <i>Bartlett</i>	Aprox. Qui-quadrado	15379,733
	Df	901
	Sig.	0,000

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Após a aplicação do KMO e o BTS, foi realizada a AFE. Para realização da mesma, foi utilizado como método de extração dos fatores a Análise de Componentes Principais, em que as unidades são usadas na diagonal da matriz de correlação, e os fatores são extraídos baseados apenas na variância comum, com as variâncias específicas e erro excluídas (Hair et al., 2009).

Para decidir o número de fatores a serem extraídos, foram utilizadas algumas diretrizes como considerar estruturas com fatores com cargas superiores a 0,32, (Costello & Osborne, 2005), mas para apresentar um fator sólido, as variáveis devem abaixo de 0,50 devem ser omitidas uma por vez (Hair et al., 2009; Field, 2009). Os fatores devem ser formados por três variáveis ou mais (Hair et al., 2009; Field, 2009), com pouca ou nenhuma carga cruzada e os autovalores devem ser superior a um (Costello & Osborne, 2005).

Conforme exposto na Tabela 02, os fatores que compõem a abordagem do estudo, com denominação dos indicadores, após identificar cargas fatoriais e *alpha de Cronbach validas*, dos 9 fatores encontrados na literatura, 5 fatores foram validados.

Tabela 02 - Matriz de Mensuração da Competitividade do Destino Baseado na Natureza

F1- Infraestrutura e Fatores de Suporte	Cargas Fatoriais	AC
var_29 Transporte Alternativo	0,750	0,930
var_32 Restaurantes	0,735	
var_28 Transporte Público	0,703	
var_30 Hospedagem Tradicional	0,701	
var_23 Modal Rodoviário	0,696	
var_31 Hospedagem Alternativa	0,680	
var_35 Comunicação na Internet	0,674	
var_24 Modal Aéreo	0,654	
var_34 Marketing de Destino	0,653	
var_33 Acessibilidade para Mobilidade Reduzida	0,649	
var_22 Sistemas de Comunicação	0,643	
var_21 Saneamento Básico	0,586	
var_49 Segurança	0,521	
var_25 Modal Hidroviário	0,500	
var_51 Custo	0,492	
var_20 Abastecimento de Água Potável	0,454	
F2- Gerenciamento do Destino		
var_48 Educação Ambiental	0,718	0,857
var_47 Mitigação Ambiental	0,717	
var_37 Legislação	0,673	
var_36 Plano de Manejo	0,621	
var_46 Certificações Ambientais	0,615	
var_44 Satisfação de Visitante	0,534	
var_42 Capacidade de Carga	0,508	
var_43 Perfil de Visitante	0,503	
var_39 Parcerias público/privadas	0,451	
F3 - Qualidade de Vida dos Residentes		
var_58 Renda	0,815	0,883
var_59 Moradia	0,809	
var_57 Educação	0,760	
var_56 Emprego	0,717	
var_52 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)	0,712	
var_50 Desigualdade Social	0,617	
var_53 Cooperativismo	0,546	
var_45 Densidade Populacional	0,473	
F4 - Atrativos Culturais		
var_11 Festivais	0,776	0,856
var_12 Feiras de Exposição	0,742	
var_9 Cultura Gastronômica	0,67	
var_10 Conjunto Arquitetônico	0,666	
var_11 Populações Tradicionais	0,646	
va_7 Museu	0,607	
var_18 Vida Noturna	0,437	
F5 - Atividades de Aventura		
var_13 Atividade Aquática	0,799	0,806
var_14 Aventura em Terra	0,787	
var_15 Aventura em Ar	0,713	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

No presente estudo, o valor máximo de alpha de Cronbach encontrado foi de 0,930 para o Fator de Infraestrutura e Suporte e o mínimo 0,806 no Fator de Atividades de Aventura. Para o ajuste da análise, foi necessário retirar 16 indicadores dos 59 até então elencados, para poder construir uma Matriz Emergente da EFA as variáveis retiradas foram:

- **Fator Recursos Principais e Atratividade:** as variáveis ligadas a dimensão dos recursos herdados - Fauna e Flora (Dwyer & Kim, 2003; Gomezelj & Mihalic, 2008; Zhang et al., 2011), Relevância (Crouch & Ritchie, 1999; Crouch, 2011; Blanco-Cerradelo et al., 2015), Condições Climáticas (Hassan, 2000; Dwyer & Kim, 2003; Gomezelj & Mihalic, 2008; Ritchie & Crouch, 2003; Caber et al., 2012; Wong, 2018; Blanco-Cerradelo et al., 2015), Paisagem (Andrades-Caldito et al., 2014; Hallmann, Müller, Feiler, 2014; Wong, 2018; Blanco-Cerradelo et al., 2015) e Atividades para Crianças (Caber et al., 2012), Atividades de Recreação e Parques Temáticos.
- **Fator Infraestrutura e Fatores de Suporte:** poucas variáveis deste fator não se ajustaram, apenas não ocorreu o ajuste das variáveis- Agências de Viagens (Hassan, 2000; Zhang et al., 2011; Dwyer *et al.*, 2014a; Knezevic Cvelbar *et al.*, 2015) e Locadoras de Veículos (Hassan, 2000; Andrades-Caldito, Sánchez-Rivero, Pulido-Fernández, 2014; Dwyer et al. 2014a; Knezevic Cvelbar et al., 2015; WEF, 2017),
- **Fator Qualidade de Vida do Residente:** deste fator não se ajustaram apenas as variáveis Poluição no Ambiente (Gooroochurn & Sugiyarto, 2005; Mazanec et al., 2007; Dwyer et al., 2014a; Knezevic Cvelbar et al., 2015) e Assistência Médica (do modelo da WEF, 2017).
- **Fator Demanda:** deste fator apenas a variável Imagem do Destino (Hassan, 2000; Dwyer & Kim, 2003; Gomezelj & Mihalic, 2008; Hallmann, Müller, Feiler, 2014; Blanco-Cerradelo et al., 2015; Ritchie & Crouch, 2003) não se ajustou ao Fator.
- **Fator Sustentabilidade:** todas confirmaram, mas a variável Densidade População emergiu com melhor ajuste no fator Qualidade de Vida do Residente.
- **Fator Gerenciamento do Destino:** Deste fator apenas duas variáveis não se ajustaram: Recursos Humanos (Dwyer & Kim, 2003; Gooroochurn & Sugiyarto, 2005; Crouch, 2011) e premiações do destino (Domareski, 2011; Domareski-Ruiz, 2015).
- **Fator Determinantes Qualificadores:** todas confirmaram, mas as variáveis se ajustaram agregadas ao Fator Infraestrutura e Fatores de Suporte (variáveis Segurança e Custo) e ao Fator Qualidade de Vida dos Residentes (variável Desigualdade Social)

Os fatores emergentes da EFA foram um pouco diferentes do que a literatura consagrou. As variáveis elencadas como relacionadas aos Recursos Principais e Atrativos, se ajustaram em dois fatores. Um deles relacionados aos **Atrativos Culturais** e o outro as **Atividades de Aventura**. O fator **Infraestrutura e Fatores de Suporte** emergiu como um único fator, agregando duas variáveis do

Gerenciamento do Destino (Comunicação na Internet e Marketing) e duas variáveis (das três que a literatura reconhece) de Determinantes Qualificativos (Segurança e Custo). O fator **Qualidade de Vida** emergiu como um único fator, agregando uma variável de Determinantes Qualificativos (Desigualdade Social) e uma variável de Sustentabilidade (Densidade Populacional). As variáveis relacionadas a Sustentabilidade - Educação Ambiental, Mitigação Ambiental e Certificações Ambientais, - Gerenciamento do Destino (Legislação, Plano de Manejo e Parcerias Público Privadas) e - Demanda (Satisfação do Cliente, Capacidade de Carga e Perfil do Visitantes), emergiram como um fator único, que passamos a **denominar Gerenciamento de Destino, Sustentabilidade e Demanda**.

Após realizar a EFA, a matriz emergente na Análise Fatorial Exploratória (AFE) foi submetida a Análise Fatorial Confirmatória (AFC) e a Modelagem de Equações Estruturais (MEE). Nesta etapa pode-se realizar a verificação de ajustes buscando a relação entre fatores latentes e variáveis, podendo com a CFA validar um constructo (Hair et al., 2009), no caso da teoria de mensuração da competitividade de destinações

O modelo é testado para alcançar a consistência dos dados analisados (Hair et al., 2009). A avaliação do modelo de mensuração mostrou-se consistente, conforme são apresentadas as variáveis latentes, com seus respectivos indicadores de *alfa de Cronbach* (AC), confiabilidade composta (CR) e a variância média extraída (AVE) na Tabela 03.

Tabela 03 - Teste de confiabilidade e validade do modelo

Fatores	AC	CR	AVE
F1 - Infraestrutura e Suporte	0,930	0,939	0,491
F2 - Gerenciamento do Destino	0,859	0,888	0,470
F3 - Qualidade de Vida dos Residentes	0,883	0,908	0,559
F4 - Atrativos Culturais	0,861	0,895	0,552
F5 - Atividades de Aventura	0,810	0,887	0,723

Nota: AC = *Alfa de Cronbach*; CR-Confiabilidade Composta; AVE- Variância Média Extraída.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Os indicadores da AFE foram confirmados na AFC e MEE. Analisando a Tabela 03, os valores do *alfa de Cronbach* ($AC > 0,7$) foram a sua maioria, entre 0,81 e 0,93, confiabilidade composta ($CR > 0,7$), garantindo consistência do modelo. Os valores de variância média extraída ($AVE > 0,5$) demonstram validade convergente, por mais que o F1 e F2 apresentam valores um pouco abaixo de 0,5, o conjunto dos seus valores AC e CR foram adequados.

Para analisar o efeito de significância da validade convergente, foi utilizado o *Bootstrapping*, para calcular os valores das 43 cargas fatoriais remanescentes. Todos os valores apresentam-se de acordo com a literatura ($t > 1,96$; $p < 0,05$). Partindo para a próxima etapa, com a verificação da validade discriminante do modelo de mensuração, realizada pela análise de cargas cruzadas, apresentado na Tabela 4.

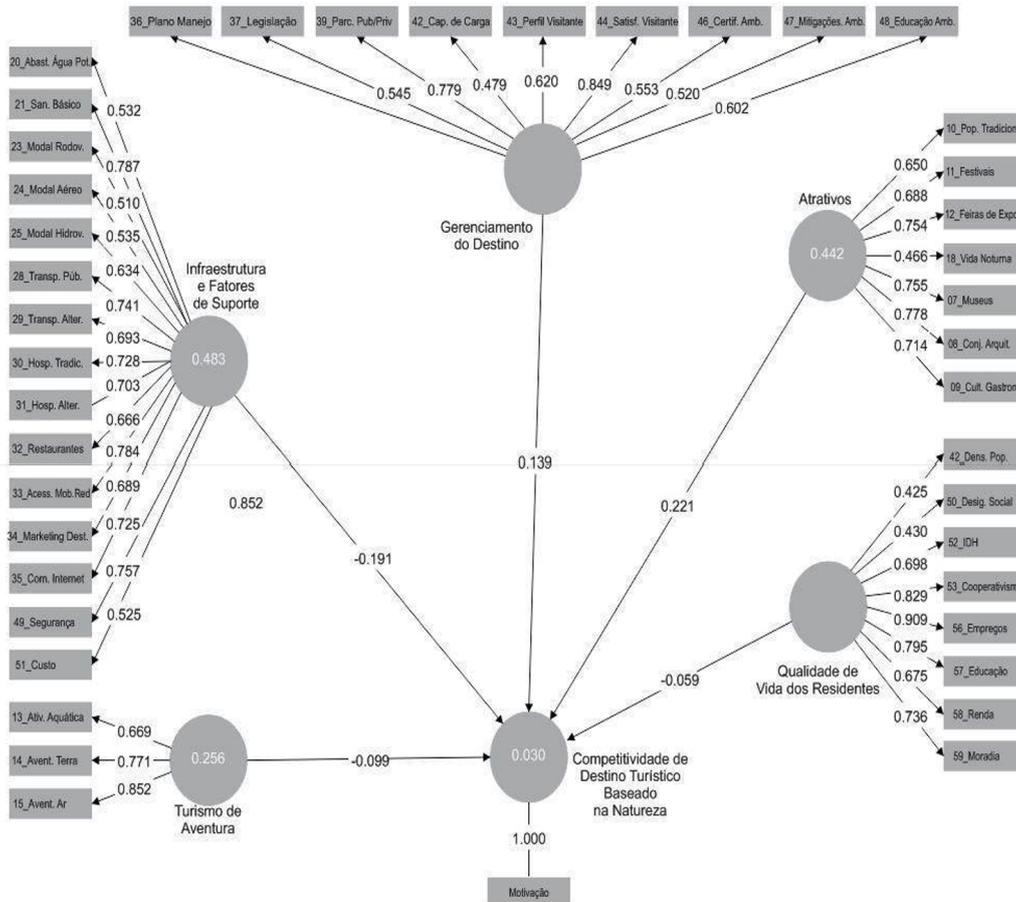
Tabela 04 - Validade discriminante do Modelo de Mensuração

Fatores	F1	F2	F3	F4	F5	F6
F1 - Infraestrutura e Fatores de Suporte	0,701					
F2 - Gerenciamento do Destino	0,620	0,686				
F3 - Qualidade de Vida dos Residentes	0,484	0,551	0,748			
F4 – Atrativos Culturais	-0,021	0,438	0,621	0,743		
F5 - Atividades de Aventura	0,039	0,427	0,490	0,486	0,850	
F6 - Competitividade	0,005	0,269	0,442	0,075	-0,017	1,000

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Analisando a Tabela 3, percebe-se que os valores destacados em negrito, correspondem às raízes quadradas das variâncias médias extraídas (AVE) de cada variável latente, são maiores que as correlações em outras variáveis latentes, ou seja, maiores do que os outros valores contidos em suas linhas e colunas. Os fatores e variáveis emergentes na AFE foram confirmadas na CFA. Diante disso, foi realizada a modelagem de equação estrutural, através do modelo interno, verificando a estruturação da matriz de mensuração competitividade a partir da motivação da viagem (Figura 03.)

Figura 03 - Modelagem de Equação Estrutural



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Como percebido na Figura 3 alguns fatores e variáveis se demonstram mais representativas com outras, relacionadas com a motivação. O fator Infraestrutura

e Fatores de Suporte é mais bem representado pelas variáveis 21 - Saneamento Básico (0,787) e 33 - Acessibilidade para Mobilidade Reduzida (0,784).

No fator Qualidade de Vida do Residente, as variáveis que melhor representam foram 56 - Emprego (0,909) e 53 - Cooperativismo (0,829). No fator Gerenciamento do Destino, Sustentabilidade e Demanda, teve destaque na representação as variáveis 44 - Satisfação de Visitantes (0,849) e 39 - Parcerias Público-Privada (0,779). No Fator Atividades de Aventura teve duas variáveis representam melhor o fator, 15 Aventura no Ar (0,852) e 14 - Aventura em Terra (0,771).

Quando avaliado os impactos entre os fatores, algumas se demonstram mais representativos que outras, acarretando no descarte de relações entre as hipóteses formuladas. Na Tabela 05 são apresentados os valores relacionais à análise do modelo estrutural, com o resultado da relação fatores que geram a competitividade e as diferentes motivações para a viagem (testes de hipóteses).

Tabela 05 - Modelo de Equação Estrutural

Relações Estruturais	AO	T	P	Resultado
H1: Atividades de Aventura > Competitividade	-0,066	1,426	0,154	Não confirmado
H2: Atrativos Culturais > Competitividade	0,160	3,147	0,002	Confirmado
H3: Gerenciamento do Destino > Competitividade	0,088	1,574	0,116	Não confirmado
H4: Infraestrutura e Fat. de Suporte > Competitividade	-0,130	2,245	0,000	Confirmado
H5: Qualidade de Vida dos Residentes > Competitividade	-0,034	0,689	0,491	Não confirmado

Nota: AO = Amostra Original; T-estatística T; P- valor-p.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Os resultados apresentados na Tabela 05 foram obtidos por meio das análises por *Bootstrapping*, um recurso estatístico utilizado para identificar os valores das cargas fatoriais em relações existentes entre as variáveis latentes e verificar o seu efeito de significância. Analisando as cargas fatoriais, que devem estar no intervalo de -1 a +1 (Hair et al., 2009), os valores destas relações se apresentaram baixos, sendo que o fator mais latente foram Atrativos Culturais (0,160- 16%), seguida por Gerenciamento do Destino (0,088 - 8%), juntamente com a existência de influência significativa ($t > 1,96$; valor- $p < 0,05$).

Para finalizar a análise do modelo estrutural, pode-se perceber que os únicos fatores que analisados separadamente apresentaram significância estatística relacionadas com competitividade, confirmando a influência significativa foram Atrativos Culturais (H2: $t=3,147$; $p=0,002$) e Infraestrutura e Fatores de Suporte (H4: $t=2,245$; $p=0,000$) para a Competitividade de Destinos Baseados na Natureza. As hipóteses (H1; H3; H5) não apresentaram significância estatística, e, portanto, não puderam ser confirmadas, apesar dos demais índices estatísticos indicarem bons ajustes gerais da matriz.

Síntese e Discussão dos Resultados

O estudo buscou em modelos de Competitividade de Destinos Turísticos, variáveis para serem utilizados em Destinos Turísticos Baseados na Natureza.

O processo de validação das variáveis foi feito em duas etapas. Primeiro foram avaliados por especialistas e posteriormente foram avaliados por gestores de parques nacionais brasileiros, com uma amostra de 35 gestores através de um questionário on-line. As 59 variáveis foram consideradas adequadas para mensurar a competitividade nas referidas destinações.

Com a confirmação das variáveis pelos gestores, tivemos uma visão consolidada pela perspectiva da oferta turística. Para complementar os indicadores foram testados na visão da demanda, com a consulta aos visitantes dos parques nacionais. A pesquisa foi realizada com 637 visitantes de parques nacionais.

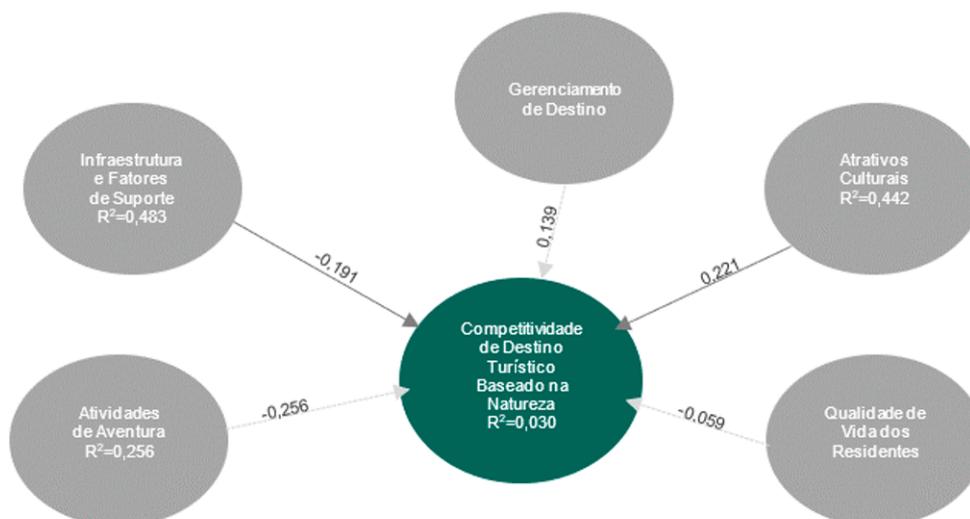
Na intenção de especificar e avaliar a confiabilidade e validade entre os fatores de Competitividade de Destinos Turísticos Baseados na Natureza considerou-se o uso de estatísticas multivariadas, especialmente as técnicas de AFE, AFC e MEE. Com a aplicação de Análise Fatorial Exploratória, foram retirados alguns fatores que apresentaram carga fatorial abaixo de 0,6, resultando em cinco fatores formados por 43 variáveis. Os Fatores emergentes Infraestrutura e Fatores de Suporte, Gerenciamento do Destino, Sustentabilidade e Demanda e Qualidade de Vida dos Residentes confirmaram parcialmente a hipótese inicial baseada na literatura de Competitividade de Destinos Turísticos.

O fator Recurso Principal e Atratividade não emergiu isoladamente, fazendo surgir os fatores Atrativos Culturais e Atividades de Aventura. Tais achados podem direcionar novas pesquisas que fortalecem a especificidade dos destinos baseados na natureza. Em contraponto, as variáveis relacionadas aos Recursos Naturais (Herdados) não se emergiram como uma variável, exigindo mais aprofundamentos desta dimensão em estudos de competitividade nesta tipologia de destinos estudadas. Notou-se que os Recursos Naturais validado nos modelos de competitividade pela visão da oferta turística não são percebidos pelos visitantes como fator que torna os parques nacionais competitivos.

Analisando matriz de mensuração na sua totalidade pode-se considerar que os valores encontrados no teste de confiabilidade foram adequados, sendo o valor máximo encontrado foi de 0,930 e mínimo de 0,806. A nomeação dos fatores foi relacionada aos estudos que abordam a temática. Para finalização das análises multivariadas, a análise fatorial confirmatória e a modelagem de equações estruturais foram realizadas na premissa de mensurar as causas e efeitos das relações entre os fatores e a competitividade de destinos.

A partir do resultado da modelagem de equações estruturais, considera-se que quando avaliado os impactos entre os indicadores e fatores resultantes da Análise Fatorial Exploratória proposta em modelo teórico de hipóteses, algumas se demonstram mais significativas que outras. Importante destacar que todos os fatores tiveram os valores de *alfa de Cronbach* ($AC > 0,7$) e da Confiabilidade Composta ($CR > 0,7$) de acordo com recomendado pela literatura, garantindo boa consistência interna, assim como tiveram bons resultados com a análise de cargas cruzadas.

No modelo de mensuração houve multi-colinearidades, com algumas hipóteses não confirmadas, indicando que os fatores Atividades de Aventura, Gerenciamento do Destino, Sustentabilidade e Demanda, e Qualidade de Vida dos Residentes, não tão relevantes quanto os fatores Atrativos Culturais e Infraestrutura e Fatores de Suporte quando relacionados a Competitividade Turística e cruzados com as motivações da viagem. Dessa forma, os resultados das hipóteses estabelecidas e testadas pode ser sintetizado na Figura 04.

Figura 04 - Fatores com Significância Estatística

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A figura demonstra que há uma relação intensa e negativa dos Fatores Infraestrutura e Fatores de Suporte e Atividades de Aventura e a competitividade da destinação. Em contraponto, os Fatores Atrativos Culturais e Gerenciamento de Destino, Sustentabilidade e Demanda apresenta uma relação intensa e positiva. Esta indicação advinda da modelagem precisa ser aprofundada para buscar explicações mais robustas visando a composição de uma modelo sólido e eficiente de mensuração. Portanto, diante dos testes apresentados a matriz proposta tem validade parcial. Em conjunto a matriz apresenta bons ajustes gerais, mas individualmente apenas dois fatores apresentaram-se validos.

CONCLUSÃO

Os modelos de competitividade do destino turístico são baseados na perspectiva da oferta, desde a sua origem na competitividade industrial. Esta pesquisa se colocou como uma alternativa de análise quantitativa para aperfeiçoar teoria de competitividade de destinos turísticos, focando na perspectiva da demanda, assim como aplicou em áreas naturais, contribuindo para preencher as lacunas teóricas existentes.

O estudo sob a perspectiva reforça os fatores clássicos dos modelos de avaliação de competitividade dos destinos, como o caso dos fatores emergentes Atrativos Culturais; Gerenciamento do Destino; Infraestrutura e Fatores de Suporte e Qualidade de Vida dos Residentes. Tal achado reforça a contribuições de Kozak (2001); Taberner (2007); Perles-Ribes et al. (2008); Chen; Chen; Lee (2011); Andrades-Caldito; Sánchez-Rivero; Pulido-Fernández (2012 e 2014); Añaña, Pereira, Anjos (2015); Queiroz-Neto et al. (2017) que a competitividade pode ser avaliada na perspectiva do turista.

Também outro resultado significativo deste estudo é a emergência do fator Atividades de Aventura, que reforça a necessidade de outros estudos em destinações turísticas com baseados na Natureza.

Entre os fatores validados, destaca-se o fator Atrativos Culturais, fortemente relacionado ao entorno das Áreas Naturais. A paisagem cultural envolve as áreas adjacentes dos parques nacionais, reforçando a necessidade que a análise já ampla, não se limitando dentro do perímetro dos parques nacionais. Os turistas percebem o contexto como um todo, pois além de se hospedam no entorno dos parques nacionais, em muitos casos aproveitam de atrativos situados no entorno.

Infraestrutura e Fatores de Suporte também é identificado como essencial para a escolha do visitante pelo destino turístico em parques nacionais. O conceito amplo do turismo relaciona a infraestrutura como fundamental para o desenvolvimento do turístico, corroborando com os resultados desta pesquisa. Assim, os resultados reforçam também a base da teoria da competitividade de destino, que considera a infraestrutura como fator fundamental, como em Ritchie e Crouch (2003) e Dwyer e Kim (2003). O modelo teórico confirma os dados que relacionam os parques nacionais mais visitados do Brasil aos que oferecem maior infraestrutura para os seus visitantes, como por exemplo, os parques nacionais de Foz de Iguaçu, Tijuca e Jericoacoara.

Com base nos expostos e na discussão dos resultados, percebe-se que os recursos naturais per si, mesmo que vistos como elementos essenciais dos parques nacionais, não se configuram como possíveis diferenciais competitivos na perspectiva do turista. Os dados demonstram que os atrativos naturais, fatores fundamentais na atratividade dos parques nacionais, não explica totalmente a motivação dos turistas.

É importante salientar que a perspectiva da demanda, ainda avança nos estudos de competitividade de destinos, e é uma alternativa de validar os modelos, por conseguir alcançar respondentes suficientes estatisticamente para os indicadores propostos.

Esta pesquisa contribui para a teoria de competitividade de destinos turísticos, por apresentar a validação sob a perspectiva da demanda e por fazer a análise no nicho de destinos baseados na natureza, auxiliando no preenchimento de lacunas teóricas em relação aos estudos em parques nacionais e a perspectiva do turista. Apesar dos avanços neste campo, ainda há necessidade de testar a robustez e aplicabilidade do modelo em parques nacionais de outros países. Igualmente, os dados obtidos podem contribuir, tanto aos acadêmicos, como para os gestores do turismo, particularmente em Parques Nacionais, para um maior entendimento da competitividade de destinos.

REFERÊNCIAS

- Añaña, E. S., Pereira, M. L., & Anjos, F. A. (2015). Competitividade de Destinos Turísticos na Visão da Demanda: introdução de um novo método de avaliação. *Revista Turismo em Análise*, 26(4), DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v26i4p859-879>.
- Andrades-Caldito, L., Sánchez-Rivero, M., & Pulido-Fernández, JI (2012): Differentiating Competitiveness through Tourism Image Assessment: An Application to Andalusia (Spain). *Journal of Travel Research*, Published online before print August, v. 6. av DOI: 10.1177/0047287512451135
- Andrades-Caldito, L., Sánchez-Rivero, M., & Pulido-Fernández, JI (2014). Tourism Destination Competitiveness from a Demand Point of View: An Empirical

- Analysis for Andalusia. *Tourism Analysis*, 19 (4), 425-440, DOI: <https://doi.org/10.3727/108354214X14090817031035>.
- Augustin, JLPM, & Liaw, SY (2017). Índice de competitividade do turismo da região Ásia-Pacífico por meio de análise de consistência. *Asia Pacific Journal of Tourism Research*, 22 (12), 1295-1307, DOI: <https://doi.org/10.1080/10941665.2017.1391855>.
- Balmford, A., Beresford, J., Green, J., Naidoo, R., Walpole, M., & Manica, A. (2009). Uma perspectiva global sobre as tendências do turismo baseado na natureza. *PLoS biologia*, 7 (6), e1000144, DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pbio.1000144>
- Bagarić, L., & Žitinić, D. (2013). Competitividade da região de Kvarner: desafios para gestão e branding de destinos. *Turismo e gestão hoteleira*, 19 (2), 217-231, DOI: <https://doi.org/10.20867/thm.19.2.5>
- Barić, D., Anić, P., and Bedoya, A. M. "Segmenting protected area visitors by activities: A case study in Paklenica National Park, Croatia." *European Journal of Tourism Research* 13, (2016), 103-121.
- Blanco-Cerradelo, L., Gueimonde-Canto, A., Fraiz-Brea, J. A., & Diéguez-Castrillón, M. I. (2018). Dimensions of destination competitiveness: analyses of protected areas in Spain. *Journal of Cleaner Production*, 177, 782-794, DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2017.12.242>.
- Boley, B. B., & Green, G. T. (2016). Ecotourism and natural resource conservation: the 'potential' for a sustainable symbiotic relationship. *Journal of Ecotourism*, 15(1), 36-50, DOI: <https://doi.org/10.1080/14724049.2015.1094080>
- Bornhorst, T., Ritchie, J. B., & Sheehan, L. (2010). Determinants of tourism success for DMOs & destinations: An empirical examination of stakeholders' perspectives. *Tourism management*, 31(5), 572-589, DOI: <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2009.06.008>.
- Brasil- Ministério do Turismo (2018). Glossário do turismo: compilação de termos Publicados por Ministério do Turismo e Embratur nos últimos 15 anos –1ª edição. Brasília: Ministério do Turismo. 44p.
- Buckley, R. (2000). Neat trends: current issues in nature, eco-and adventure tourism. *International Journal of Tourism Research*, 2(6), 437-444, DOI: [https://doi.org/10.1002/1522-1970\(200011/12\)2:6<437::AID-JTR245>3.0.CO;2-%23](https://doi.org/10.1002/1522-1970(200011/12)2:6<437::AID-JTR245>3.0.CO;2-%23)
- Bwalya-Umar, B., & Mubanga, K. H. (2018). Do locals benefit from being in the 'tourist capital'? Views from Livingstone, Zambia. *Tourism and Hospitality Research*, 18(3), 333-345, DOI: <https://doi.org/10.1177/1467358416663817>.
- Caber, M., Albayrak, T., & Matzler, K. (2012). Classification of the destination attributes in the content of competitiveness (by revised importance-performance analysis). *Journal of Vacation Marketing*, 18(1), 43-56, DOI: <https://doi.org/10.1177/1356766711428802>
- Chen, C. M., Chen, S. H., & Lee, H. T. (2011). The destination competitiveness of Kinmen's tourism industry: exploring the interrelationships between tourist perceptions, service performance, customer satisfaction and sustainable tourism. *Journal of Sustainable Tourism*, 19(2), 247-264, DOI: <https://doi.org/10.1080/09669582.2010.517315>
- Chin, W. L., Haddock-Fraser, J., & Hampton, M. P. (2015). Destination competitiveness: evidence from Bali. *Current Issues in Tourism*, 20(12), 1265-1289, DOI: <https://doi.org/10.1080/13683500.2015.1111315>.
- Costello, A. B., & Osborne, J. (2005). Best practices in exploratory factor analysis: Four recommendations for getting the most from your analysis. *Practical assessment, research, and evaluation*, 10(1), 7.
- Crouch, G. I., & Ritchie, J. B. (1999). Tourism, competitiveness, and societal prosperity. *Journal of business research*, 44(3), 137-152. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0148-2963\(97\)00196-3](https://doi.org/10.1016/S0148-2963(97)00196-3).

- Crouch, G. I. (2011). Destination competitiveness: an analysis of determinant attributes. *Journal of travel research*, 50(1), 27-45, DOI: <https://doi.org/10.1177/0047287510362776>
- Cubillos, C., González, C., Díaz, E., Ruiz, F., & Jiménez, Z. (2013). Guía para la planificación del ecoturismo en parques nacionales naturales de Colombia. Parques Nacionales Naturales de Colombia. Subdirección Técnica. Bogotá DC Colombia. 132p. Recuperado de: https://www.parquesnacionales.gov.co/portal/wpcontent/uploads/2014/05/guia_planificacion_ecoturismo_pnn.pdf
- Dantas, L. M. R., & dos Santos Pires, P. (2015). Versões e Contradições do Turismo de Aventura: reflexões sobre as atividades de aventura e sobre o turista. *Turismo e Sociedade*, 8(2), , DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/tes.v8i2.43154>
- Dowling, R., Newsome, D., & Moore, S. (2002). Natural area tourism: Ecology, impacts and management, DOI: <https://doi.org/10.1080/13683500308667962>
- Domareski, T. C. (2011). *A competitividade das destinações turísticas: o caso de Foz do Iguaçu (PR) Brasil*. Dissertação. Mestrado Turismo e Hotelaria, Univali.
- Domareski-Ruiz, T. C. (2015). *A dinâmica evolutiva da competitividade do destino turístico Curitiba*. Tese de Doutorado. Tese apresentada no Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba.
- Dwyer, L., & Kim, C. (2003). Destination competitiveness: determinants and indicators. *Current issues in tourism*, 6(5), 369-414, DOI: <https://doi.org/10.1080/13683500308667962>
- Dwyer, L., Dragičević, V., Armenski, T., Mihalič, T., & Knežević Cvelbar, L. (2014a). Achieving destination competitiveness: an importance–performance analysis of Serbia. *Current Issues in Tourism*, 19(13), 1309-1336, DOI: <https://doi.org/10.1080/13683500.2014.944487>
- Dwyer, L., Cvelbar, L. K., Mihalič, T., and Koman, M. (2014b). Integrated destination competitiveness model: testing its validity and data accessibility. *Tourism analysis* 19, nº.1 1-17. DOI: [10.3727/108354214X13927625340073](https://doi.org/10.3727/108354214X13927625340073).
- Eagles, P. (2001). Evolution of the concept of visitor use management in parks. *Industry and Environment*. https://www.academia.edu/18697756/The_Evolution_of_the_Concept_of_Visitor_Use_Management_in_Parks
- Enright, M. J., & Newton, J. (2004). Tourism destination competitiveness: a quantitative approach. *Tourism management*, 25(6), 777-788, DOI: <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2004.06.008>
- Field, A. (2009). *Descobrimos a estatística usando o SPSS-5*. Penso Editora.
- Gomezelj, D. O., & Mihalič, T. (2008). Destination competitiveness—Applying different models, the case of Slovenia. *Tourism management*, 29(2), 294-307, DOI: <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2007.03.009>
- Gooroochurn, N., & Sugiyarto, G. (2005). Competitiveness indicators in the travel and tourism industry. *Tourism Economics*, 11(1), 25-43, DOI: <https://doi.org/10.5367/0000000053297130>
- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). *Análise multivariada de dados*. Bookman Editora.
- Hallmann, K., Müller, S., and Feiler, S. (2014). Destination competitiveness of winter sport resorts in the Alps: how sport tourists perceive destinations? *Current Issues in Tourism* 17(4). 327-49. DOI: <https://doi.org/10.1080/13683500.2012.720247>.
- Hardiman, N. & Burgin, S. (2017). Nature tourism trends in Australia with reference to the Greater Blue Mountains World Heritage Area. *Journal of Sustainable Tourism*, 25 (6), 732-745, DOI: <https://doi.org/10.1080/09669582.2016.1231807>.

- Hassan, S. S. (2000). Determinants of market competitiveness in an environmentally sustainable tourism industry. *Journal of travel research*, 38(3), 239-245, DOI: <https://doi.org/10.1177/004728750003800305>.
- Heath, E. (2003). Towards A Model to Enhance Destination Competitiveness: A Southern Perspective. *Journal of Hospitality and Tourism Management.*, 10 (2), 124-141, DOI: <https://doi.org/10.23834/isrjournal.285456>.
- Huybers, T., & Bennett, J. (2003). Environmental management and the competitiveness of nature-based tourism destinations. *Environmental and Resource Economics*, 24(3), 213-233, DOI: 10.1023/A:1022942001100.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2019). *IBGE divulga as Estimativas de População dos municípios para 2018*. Recuperado de <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/22374-ibge-divulga-as-estimativas-de-populacao-dos-municipios-para-2018>.
- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO). (2019, 20 de janeiro) Visitação dos Parques Nacionais. Recuperado de: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwi9mOm8757gAhUzILkGHVIA2YQFjABegQIBhAC&url=http%3A%2F%2Fava.icmbio.gov.br%2Fpluginfile.php%2F4592%2Fmod_data%2Fcontent%2F9441%2FICMBio%2520em%2520foco%2520-%2520Ano%252011%2520%25209%2520de%2520mar%2520C3%25A7o%2520de%25202018.pdf&usg=AOvVaw3SJQ09Xu0JjwsqNet62FV.
- União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN). (2021, 08 de janeiro). Category II: National Park. Recuperado de <https://www.iucn.org/theme/protected-areas/about/protected-areas-categories/category-ii-national-park>.
- Kozak, M. (2001). Repeaters' behavior at two distinct destinations. *Annals of tourism research*, 28(3), 784-80, DOI: [https://doi.org/10.1016/S0160-7383\(00\)00078-5](https://doi.org/10.1016/S0160-7383(00)00078-5).
- Knežević Cvelbar, L., Dwyer, L., Koman, M., & Mihalič, T. (2015). Drivers of destination competitiveness in tourism: a global investigation. *Journal of Travel Research*, 55(8), 1041-1050, DOI: <https://doi.org/10.1177/0047287515617299>.
- Law, F. Y., & Lo, M. C. (2016). Rural Tourism Destination Competitiveness of Kubah National Park in Sarawak: Tourists' Perspective. *Asian Academy of Management Journal*, 21, 127-148, DOI: <https://doi.org/10.21315/aamj2016.21.suppl.1.6>.
- Lee, T. H., & Jan, F. H. (2018). Ecotourism behavior of nature-based tourists: An integrative framework. *Journal of Travel Research*, 57(6), 792-810, DOI: <https://doi.org/10.1177/0047287517717350>
- Marconi, M. D. A., & Lakatos, E. M. (2001). Metodologia científica. São Paulo: Atlas.
- Mazanec, J. A., Wöber, K., & Zins, A. H. (2007). Tourism destination competitiveness: from definition to explanation? *Journal of Travel Research*, 46(1), 86-95, DOI: <https://doi.org/10.1177/0047287507302389>
- Mihalič, T. (2000). Environmental management of a tourist destination: A factor of tourism competitiveness. *Tourism management*, 21(1), 65-78. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0261-5177\(99\)00096-5](https://doi.org/10.1016/S0261-5177(99)00096-5).
- MMA - Ministério do Meio Ambiente (2007). Secretaria de Biodiversidade e Florestas. *Informe nacional sobre áreas protegidas no Brasil*. Recuperado de <https://ava.icmbio.gov.br/mod/data/view.php?d=17&rid=2395#:~:text=Informe%20Nacional%20sobre%20%20C3%81reas%20Protegidas%20no%20Brasil&text=O%20SNUC%20consolidou%20uma%20nova,e%20gest%C3%A3o%20das%20%20C3%A1reas%20protegidas>.

- Orams, M. B. (1995). Towards a more desirable form of ecotourism. *Tourism management*, 16(1), 3-8, DOI: [https://doi.org/10.1016/0261-5177\(94\)00001-Q](https://doi.org/10.1016/0261-5177(94)00001-Q)
- Perles-Ribes, J., Ramón-Rodríguez, A., & Sevilla-Jiménez, M. (2008). Los Destinos Turísticos Residenciales En España: Un Análisis Empírico De La Ventaja Competitiva Y Sus Determinantes (Residential Tourism Destinations in Spain: An Empirical Analysis of Competitive Advantage and Its Determinants). *Tourism Economics*, 17(2), 373-403.
- Perles-Ribes, J., Ramón-Rodríguez, A., & Sevilla-Jiménez, M. (2011). Determinants of the competitive advantage of residential tourism destinations in Spain. *Tourism Economics*, v. 17(2). p. 373-403. DOI: <https://doi.org/10.5367/te.2011.0040>
- Pires, P. S., & Rugine, V. M. T. (2018). Reconhecimento do Uso Público nos Parques Estaduais no Brasil com ênfase na visitação turística. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, 11(1), 61-80, DOI: <https://doi.org/10.34024/rbecotur.2018.v11.6667>
- Porter, M. (1989). *Vantagem Competitiva*. Rio de Janeiro. Campus-Brasil.
- Puustinen, J., Pouta, E., Neuvonen, M., & Siev nen, T. (2009). Visits to national parks and the provision of natural and man-made recreation and tourism resources. *Journal of Ecotourism*, 8(1), 18-31, DOI: <https://doi.org/10.1080/14724040802283210>.
- Queiroz-Neto, A., Lohmann, G., Scott, N., & Dimmock, K. (2017). Rethinking competitiveness: important attributes for a successful scuba diving destination. *Tourism Recreation Research*, 42(3), 356-366, DOI: <https://doi.org/10.1080/02508281.2017.1308086>
- Ramkissoon, H., Mavondo, F., & Uysal, M. (2018). Social involvement and park citizenship as moderators for quality-of-life in a national park. *Journal of Sustainable Tourism*, 26(3), 341-361, DOI: <https://doi.org/10.1080/09669582.2017.1354866>
- Ritchie, J. B., & Crouch, G. I. (2003). *The competitive destination: A sustainable tourism perspective*. Cabi.
- Rosa, S., & Anjos, F. A. (2018). A competitividade de destinos turísticos em áreas protegidas naturais. *TURYDES: Revista sobre Turismo y Desarrollo local sostenible*, 11(25), 51.
- Santar m, F., Campos, J. C., Pereira, P., Hamidou, D., Saarinen, J., & Brito, J. C. (2018). Using multivariate statistics to assess ecotourism potential of water-bodies: A case-study in Mauritania. *Tourism Management*, 67, 34-46,. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2018.01.001>
- Soifer, J. (2008). *Empreender turismo e ecoturismo*. Qualitymark Editora Ltda.
- Taberner, J. G. (2007). Proposal of two indices for the Measurement of the Competitiveness of the Sun and Sand Destinations of the Mediterranean. *Revista de Análisis Turístico*, 4, 50-67.
- TIES - The International Ecotourism Society (2006). TIES Global Ecotourism Fact Sheet. Recuperado de www.ecotourism.org. pp. 1-5.
- Tisdell, C. A., & Wilson, C. (2012). *Nature-based tourism and conservation: New economic insights and case studies*. Edward Elgar Publishing, DOI: <https://doi.org/10.4337/9781781005163>.
- UNWTO – World Tourism Organization (2018, 28 de dezembro) *Tourism for Development. Volume I: Key Areas for Action, 2018*. Recuperado de <https://www.e-unwto.org/doi/pdf/10.18111/9789284419722/>
- Weaver, D. B. (Ed.). (2001). *The encyclopedia of ecotourism*. Cabi.
- WEF – World Economic Forum. (2017). *The Travel & Tourism Competitiveness Report 2017*. Recuperado de: <http://www3.weforum.org/docs/GCR2018/05FullReport/TheGlobalCompetitivenessReport2018.pdf>.

Wong, P. P. W. (2018). Role of components of destination competitiveness in the relationship between customer-based brand equity and destination loyalty. *Current issues in tourism*, 21(5), 504-528. Current issues in tourism, 21(5), 504-52, DOI: <https://doi.org/10.1080/13683500.2015.1092949>.

Zhang, H., Gu, C. L., Gu, L. W., & Zhang, Y. (2011). The evaluation of tourism destination competitiveness by TOPSIS & information entropy—A case in the Yangtze River Delta of China. *Tourism Management*, 32(2), 443-451, DOI: <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2010.02.007>.

Recebido em: 17 out. 2021

Aprovado em: 24 jan. 2022

CONTRIBUIÇÕES

Sabrina da Rosa: Definição do problema de pesquisa e objetivos, desenvolvimento da proposição teórica, realização da revisão bibliográfica e fundamentação teórica, escolha dos procedimentos metodológicos, coleta e análise de dados, elaboração de tabelas, gráficos e figuras, realização de cálculos e projeções, revisão crítica, redação e adequação do manuscrito às normas da RTA.

Francisco Antônio dos Anjos: Definição do problema de pesquisa e objetivos, desenvolvimento da proposição teórica, escolha dos procedimentos metodológicos, análise de dados, realização de cálculos e projeções, revisão crítica do manuscrito.